

# “Eu sobrevivi”

Rinaldo Dana, funcionário do BB de Campo Mourão, conta como superou a deficiência

“Meu nome é Rinaldo Aparecido Batista Dana, tenho 38 anos, moro em Campo Mourão (PR), sou formado em processos gerenciais, estou cursando MBA em agronegócios e sou funcionário do Banco do Brasil há 16 anos.

Nasci em 4 de março de 1978 em Juranda (PR) e, apesar de ter tomado a vacina, aos oito meses, tive poliomielite. Como sequela, tenho atrofia em ambas as pernas e no braço esquerdo. Desde então, minha vida é uma batalha, pois fui totalmente desenganoado pelos médicos. Meu quadro clínico era tão ruim que o médico disse ao meu pai para cuidar dos meus irmãos porque eu tinha poucas horas de vida; apenas o tempo necessário para se despedirem de mim.

Apesar de uma situação tão dura e dolorosa, meus pais não desistiram. Meu falecido pai, firmemente, perguntou ao médico se havia alguma chance de me salvar, pois ele preferia que eu morresse sabendo que eles tentaram em vez de aguardar pelo meu último suspiro. Havia uma chance, e ela foi usada.

Sobrevivi, mas os prognósticos continuavam desanimadores. Diziam que eu vegetaria sobre uma cama pelo resto de minha vida. Novamente, meus pais não desistiram e, apesar de seus poucos recursos financeiros, levaram-me a inúmeros médicos, passei por inúmeras cirurgias e por longos e dolorosos períodos de recuperação – sempre contrariando a medicina.

## Poltrona adaptada na carroça

Passada essa fase, passei a me dedicar aos estudos. Meu pai dizia que, já que não podia me dar pernas, ele me daria estudo. E assim o fez. Todo dia de manhã, meu pai preparava a carroça com uma pequena poltrona para que eu tivesse maior conforto para ir à escola. Quando não podia me levar, meus irmãos levavam-me empurrando minha cadeira de rodas por um trecho de cerca de 3 km (ida e de volta). Sempre tive muito apoio da minha família e reconheço o sacrifício que todos fizeram pelo meu bem-estar.

Sempre fui muito dedicado aos estudos e não brinquei muito na minha infância. Minha mãe era muito protetora e tinha medo que me machucas-

sem. Assim, minhas companhias eram escritores como Machado de Assis, Aluísio de Azevedo, José de Alencar, além de filmes e séries de TV.

Ao chegar à adolescência, comecei a questionar-me se conseguiria ser produtivo para a sociedade, se deixaria de ser uma preocupação para meus pais e se conseguiria ter minha própria família. Tempos depois, meu irmão Roberto, que era estagiário no BB, surgiu com apostilas, minha inscrição para o concurso do Banco e disse que era para eu estudar, pois essa era a minha grande chance. Em 7 de agosto de 2000, que por coincidência é o aniversário do meu irmão Roberto, tomei posse no BB na agência Nova Cantu/PR.

## Esperando uma oportunidade

Em 16 anos no Banco, já trabalhei em quatro agências e vivi muitas histórias; algumas engraçadas, alegres, outras nem tanto. Algumas vezes quis jogar a toalha, mas nunca fui de desistir. Superei esses momentos, que me fizeram mais forte e mais maduro.

Tenho muito a agradecer ao Banco do Brasil, uma empresa preocupada em dar-me a melhor assistência, adaptando as agências para me receber e que permitiu que eu tivesse minha primeira cadeira de rodas motorizada. Ainda continuo como escriturário, mas acredito que logo chegará a minha vez de ser comissionado.

Orgulho-me muito de trabalhar no BB, que garante meu sustento e minha dignidade, de ter realizado mais de 400 cursos da UNIBB, de ser um dos primeiros colocados no Desafio do Conhecimento. E tenho orgulho dos meus sonhos, que são muitos, e por meio deles quero fazer a diferença.

Quanto às oportunidades no Banco, já participei de alguns processos seletivos. As chances existem e sempre vão existir, e é por isso que busco me aperfeiçoar constantemente. Para isso, a UNIBB tem sido uma excelente ferramenta e, quando a oportunidade surgir, eu estarei pronto.

## Vida normal

Pra mim, na condição de cadeirante, as dificuldades não estão nos meus locais de trabalho, mas no entorno das agências, nas cidades. Faltam acessi-

bilidade e mudança de atitudes das pessoas. Sobram calçadas intransitáveis que nos forçam a ir pelas ruas; rampas intransponíveis ou que vão a lugar nenhum; pessoas despreparadas para auxiliar a se relacionar com as PcDs; dificuldades para entrar em estabelecimentos comerciais; ônibus, táxis que chegam a danificar a cadeira de rodas; e responsáveis que nem se preocupam em assumir os danos causados. Fora isso, a vida é normal”.

Rinaldo Aparecido Batista Dana é escriturário e trabalha em Campo Mourão (PR)



Foto: Arquivo pessoal

## Para além da cota

A “Lei de Cotas”, nº 8213/1991, estabelece a obrigatoriedade de reserva de 2 a 5% das vagas a trabalhadores com deficiência em empresas que tenham acima de 100 funcionários. A lei, no entanto, é mais abrangente e afirma, no art. 34, parágrafo 3º, que o trabalhador com deficiência não pode ter reduzido seu direito à **ascensão profissional**, entre outros. Infelizmente, na prática do mercado de trabalho, há um enorme contingente de trabalhadores que, apesar de terem boa formação acadêmica e bom desempenho em suas atividades laborais, ainda encontram diversas barreiras que os impedem de ascender profissionalmente. De modo geral, são barreiras atitudinais que impossibilitam os gestores de ver o talento e a capacidade do trabalhador, para além da deficiência.

Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência, de Funcionários do Banco do Brasil e da Comunidade

## ACAMPAMENTO INCLUSIVO UNE TEORIA E PRÁTICA

Autonomia e independência da pessoa com deficiência é prioridade em treinamento da Apabb



Foto: Bem, Me Quer

Da esquerda para a direita: Cristiano Galvão Martins e Luiz Guilherme Ribeiro Cunha, usuários da Apabb SP

## BENEFÍCIO

BB reduz jornada de trabalho para pais de PcDs

Página 7



Foto: Arquivo pessoal

## COMISSÃO DE FAMÍLIAS

Participação de familiares fortalece Núcleos Regionais

Página 6



Foto: Arquivo Apabb

## NOVA DIRETORIA

Eleito Colégio de Diretores para 2017/2018

Página 3



Foto: Arquivo Apabb

### PARA USO DOS CORREIOS:

- MUDOU-SE
  - DESCONHECIDO
  - RECUSADO
  - ENDEREÇO INSUFICIENTE
  - NÃO EXISTE O NÚMERO INDICADO
  - FALECIDO
  - AUSENTE
  - NÃO PROCURADO
- REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL EM
- \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ EM \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

AMIGOS DA APABB,

Esta edição é muito especial, a última que apresento na condição de presidente da Apabb, a qual tive a honra de servir em duas gestões (2013-14 e 2015-16). Esta publicação não é um balanço, mas revela a diversidade do trabalho realizado e o esforço feito pelo Colégio de Diretores em prol da emancipação da pessoa com deficiência.

O **Jornal Apabb** reflete o dia a dia dos 14 Núcleos Regionais da Associação e da luta que se trava por uma sociedade igualitária. Assim, o fortalecimento da Comissão de Famílias é um claro sinal do caminho que estamos trilhando com os usuários, em sintonia com seus desejos e necessidades.

As **famílias** são o motivo da existência da Apabb, que deve atendê-las, ouvi-las, acolhê-las e orientá-las. Por isso, definimos para 2017 temas fundamentais para serem debatidos nos **Ciclos de Palestras**; temas estruturantes que devem ser tratados à luz da Lei Brasileira da Inclusão (LBI) e que nos ajudem a atuar com mais qualidade nos espaços onde se constrói a política da inclusão de que a sociedade precisa e que merece.

Uma boa novidade está na matéria sobre a redução da jornada de trabalho, sem perda salarial, dos funcionários do Banco do Brasil com filhos com deficiência; e o reconhecimento ao BB pelo apoio que dá a essa causa. Por fim, apresentamos uma amostra da **pesquisa** feita ao longo de 2016 que revelou alguns belos personagens que acompanham a Apabb há muitos anos.

A Apabb é uma entidade sem paredes, que não está confinada em um prédio, nem em uma ilha apartada da sociedade. A Apabb está nos lugares onde a inclusão precisa acontecer: na festa, na rua, no clube, na escola, no parque, na praia, no museu, no trabalho. Com esse propósito, fizemos algo memorável: a capacitação dos nossos técnicos de Esporte e Lazer. Ao final, esses técnicos voltaram aos seus Núcleos com a missão de multiplicar o conhecimento adquirido e fazer da Apabb de seu Estado um agente impulsor da política pública e da inclusão em todos os níveis.

Na última página, Rinaldo Dana, funcionário do Banco do Brasil no Paraná, cadeirante, conta-nos a sua história cheia de superações. A deficiência não o fez deixar de estudar, trabalhar, amar, e não o impede de sonhar com uma carreira e reconhecimento profissional, apesar de conviver diariamente com a dura realidade da vida sem inclusão plena. Não desista, Rinaldo. Por fim, apresentamos a nova Diretoria Apabb, gestão 2017-18, composto por pessoas sérias, comprometidas e que farão o trabalho digno que a Associação merece. Em 2017, a Apabb completará 30 anos com grandes desafios pela frente, mas os novos diretores saberão enfrentar todos eles.

Da minha parte, agradeço o apoio da minha Diretoria, aos parceiros e Amigos da Apabb, ao Banco do Brasil e aos meus colegas de empresa, que tornaram tudo menos difícil. Um obrigado especial a todos os funcionários e profissionais da Associação, pessoas muito queridas a quem eu dedico carinho, respeito e reconhecimento. Agradeço às FAMILÍAS que participam e valorizam a Apabb e, especialmente, às pessoas com deficiência que me ensinam, de verdade, que NORMAL É SER FELIZ!

VIDA LONGA PARA A APABB.

Desejo a todos uma boa leitura!

Sandra Miranda, presidente.

\*Todas as fotos desta sessão são do arquivo da Apabb



*Agradeço, primeiramente, a Deus, pela minha filha, que me faz uma pessoa melhor a cada dia, à Apabb, pelo acolhimento e carinho com que nos receberam, e ao Banco do Brasil, pelo espaço que cede à Associação. Cheguei à Apabb após ver uma matéria da TV Gazeta sobre inclusão e inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, mas não tinha muitas expectativas. Começamos a participar das atividades, que são realizadas separadamente. Enquanto os filhos estão em alguma atividade, nós, mães, ficamos em uma diferente, na qual podemos compartilhar dificuldades, obstáculos, experiências, informações e desafios, contribuindo, assim, umas com as outras. Recentemente, o neurologista e o psicólogo resolveram suspender os medicamentos da Laila, visto que ela está significativamente bem. Sem sombra de dúvida, a Apabb e os amigos que ali encontramos contribuíram muito para isso. A interação dela e a vivência com outras pessoas com deficiência, de igual para igual, estão fazendo brotar a cada dia um novo brilho em seus olhos e sorrisos no rosto. Obrigada a toda equipe Apabb!*

**Marly Martins de Souza, mãe de Laila Ramos, de 19 anos, que tem deficiência intelectual e participa da Apabb ES**



*“Já conhecia a Apabb há algum tempo através de outras mães e sempre tive vontade de incluir meu filho nos projetos; porém, faltava-me tempo. Depois que me aposentei, resolvi me dedicar ainda mais a ele e há quatro meses comecei a fazer parte das atividades da Associação. Stives tem a oportunidade de participar do Projeto Incluir e Crescer e das atividades esportivas da Apabb. Ele está adorando. Nos dias das atividades, acorda cedo e sempre bem disposto. Através da Instituição, ele tem feito muitos amigos e já percebemos quanto se desenvolveu. Eu também fui muito bem acolhida pelos profissionais e pelo grupo de mães – uma fortalece a outra – e a nossa amizade vai além da Apabb. Hoje eu só tenho a agradecer à Associação pelos ganhos que tem proporcionado ao meu filho e à minha família.”*

**Maria do Socorro da Silva, mãe de Stives Luis Silva de Oliveira, de 24 anos, que tem síndrome de Down e frequenta a Apabb RN**



*“A Apabb tem sido maravilhosa para minha família. Tínhamos acabado de chegar a Florianópolis, não conhecíamos ninguém e fomos muito bem acolhidos pela Associação: nós nos sentimos em família. Meu filho, que é autista, estava há 10 anos sem atendimento, e a Associação tem aberto portas muito importantes para ele, principalmente estimulando o convívio social e a integração com outras pessoas e espaços da cidade. A Comissão das Famílias também tem sido um diferencial em nosso cotidiano. Só temos a agradecer à Apabb.”*

**Célia Roldão da Silva, mãe de Vinicius Roldão da Silva, de 23 anos, que tem autismo e frequenta a Apabb SC**



**Quer aparecer no nosso mural?**

Envie seu depoimento para a APABB e conte a sua história!

[comunicacao@apabb.org.br](mailto:comunicacao@apabb.org.br)

O **Jornal APABB** é uma publicação da Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência, de Funcionários do Banco do Brasil e Comunidade (APABB) – Sede: Av. São João 32 – 11º andar – Tels: (11) 3491-4144 / 4148 / 4149 / 4150 – CEP: 01036-000 – Centro – São Paulo – SP – [www.apabb.org.br](http://www.apabb.org.br) – **Colégio de Diretores Gestão 2015-2016:** Sandra Regina de Miranda, Clécia Maria de Brito Cortez, Daisy Dias Lopes, Licia Maria Quintas Rodamilans e Pedro Leonardo da Luz Loss – **Conselho Editorial:** Epaminondas Souza Lopes, Juliana Mosca, Sandra Miranda (Mtb 16.139) e Wilma Avoglio – **Jornalista responsável:** Juliana Nunes Mosca (Mtb 58.728) – **Projeto gráfico e edição:** MXP | Marketing Experience – **Revisão:** Jenifer Ianof de la Fuente – **Tiragem:** 15.000 exemplares - Distribuição gratuita.

# Nova diretoria 2017/2018

A partir de janeiro de 2017, um novo Colégio de Diretores assume a direção da Apabb para o biênio 2017/2018. A eleição aconteceu na última Assembleia Geral, em São Paulo, nos dias 18 e 19 de novembro de 2016. Os titulares do novo colégio diretivo são: Douglas Carvalho Pereira (presidente), Francisco Djalma de Oliveira, Roberto Paulo do Vale Tiné, Rosinéia Diana Balbino e Zaki Chagouri Ocke como diretores titulares. Como suplentes estão: João Leopoldo Silva Petry e Ronaldo Ripari. O Conselho Fiscal é formado pelos titulares Alencar Rodrigues Ferreira Júnior, Ivan Luis Agnelli Torretta, Leo José Cardillo Varella e pelos suplentes Adeldo Vianna Gomes, Liliana Zagorac Bahu e Urbano de Moraes Brunoro.



Da esquerda para a direita: Zaki Chagouri Ocke, Rosinéia Diana Balbino, Ronaldo Ripari, Douglas Carvalho Pereira (presidente), Francisco Djalma de Oliveira, Roberto Paulo do Vale Tiné e João Leopoldo Silva Petry.

Foto: Arquivo Apabb

## Boas práticas para pessoas com deficiência

A Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SEDPCD) do Governo do Estado de São Paulo criou o Prêmio “Melhores Empresas para Trabalhadores com Deficiência”.

E, para celebrar o décimo aniversário da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, a SEDPCD/SP propôs a realização de uma versão internacional do prêmio, intitulada Reconhecimento Global “Boas Práticas para Trabalhadores com Deficiência”. O Banco do Brasil se inscreveu e foi selecionado no Eixo Temático “Protagonismo”. Na sua inscrição, o BB destacou o trabalho de funcionários que criaram e fazem a gestão da Apabb. A cerimônia de premiação foi em 2 de dezembro de 2016, na sede da Organização das Nações Unidas, em Nova York.



## Apabb agora aceita doação em cartão de crédito

Ficou ainda mais fácil doar à Apabb, devido à opção de doação via CARTÃO DE CRÉDITO. Acesse [www.apabb.org.br/doe-agora/](http://www.apabb.org.br/doe-agora/) e escolha quanto e em quantas vezes doar. Isso mesmo! Você pode fazer doações programadas em até 12 vezes no cartão. É simples, fácil e seguro, graças à parceria com a CIELO.

A Associação precisa de doações em dinheiro para realizar tudo o que você viu nesta edição, além de muitos outros projetos que não couberam neste espaço. Contamos com sua ajuda para fazer ainda mais. Apoie a Apabb e DOE.

## 29 anos de trabalho e rumo aos 30

Em agosto deste ano a Apabb comemorou o 29º aniversário de sua fundação, que aconteceu em 8 de agosto de 1987, com várias atividades em todos os Núcleos Regionais. Os 14 Núcleos realizaram eventos para dizer MUITO OBRIGADO aos associados, voluntários, parceiros e patrocinadores nacionais e locais, mas, principalmente, às famílias que confiam no trabalho e na seriedade da Instituição e em sua dedicação à causa da pessoa com deficiência. Em 2017, a Apabb completará seu jubileu de pérola, e várias atividades vão acontecer para celebrar uma data que marca não apenas a fundação de uma entidade, mas a luta constante e incansável junto com todos que almejam uma sociedade mais justa, humana e inclusiva para todas as pessoas, com ou sem deficiência. #Apabb30Anos



# Encontro Nacional de Esporte e Lazer capacita especialistas na área da deficiência

Técnicos dos Núcleos Regionais da Apabb receberam treinamento em Acampamento Inclusivo

Em julho, 26 técnicos de 12 Núcleos Regionais da Apabb participaram de uma capacitação cujo objetivo foi padronizar os procedimentos, práticas e conceitos teóricos dos Programas de Esporte e Lazer da Associação. O **Encontro Nacional de Técnicos** foi realizado na colônia de férias da União dos Funcionários do Banco Nossa Caixa (USCEESP), novo parceiro da APABB, em Itanhaém (SP), e o ambiente de aprendizagem foi o **Acampamento de Inverno** do Núcleo SP. Ao todo, 42 pessoas com vários tipos de deficiência e faixas etárias participaram do Acampamento que a Apabb SP promove há 28 anos.

## Pioneirismo da Apabb

Desde o início, há quase 30 anos, a Associação trabalha a inclusão da pessoa com deficiência por meio do esporte e do lazer. A Apabb foi a primeira entidade a oferecer atividades de lazer à pessoa com deficiência de forma estruturada; e esse pioneirismo trouxe um acúmulo de conhecimento inigualável nessa área. As atividades esportivas e recreativas da Apabb sempre colocaram a pessoa com deficiência no papel de protagonista; os usuários são tratados como atletas e incentivados a exercer suas práticas com o máximo de **autonomia e independência** que puderem. Esse conceito é a base para a atuação dos profissionais da Apabb, que são treinados para não tratar as pessoas com deficiência como coitadas nem incapazes, mas acreditar que elas têm o DIREITO de participar de todas as atividades e de ir a todos os lugares que quiserem. Quando a Apabb realiza um evento, acontece um processo pedagógico com todos os envolvidos. Os locais precisam estar adaptados para pessoas com deficiência e necessidades especiais, e muitos desses espaços precisam ser desafiados a cumprir a lei. **É esse princípio que todos os profissionais devem internalizar em suas práticas; e é por isso que a capacitação no Encontro Nacional foi tão importante.**

## Formação de mão de obra especializada

Infelizmente, a formação acadêmica das pessoas que atuam na área da deficiência ainda tem muitas lacunas e pouca prática, e os futuros profissionais de educação física e lazer recebem apenas fundamentos teóricos básicos. Por isso, a Apabb sempre teve um importante papel na formação de mão de obra especializada para atuar nesse nicho.

Os profissionais que trabalham ou que já trabalharam na Associação multiplicam essa experiência a outras entidades. Agora, os técnicos que participaram do Encontro Nacional serão MULTIPLICADORES do conhecimento adquirido e atuarão, em 12 estados diferentes, como divulgadores e defensores do esporte e lazer inclusivos.

Rene Nunes dos Santos, presidente FENABB, uma entidade com fortes laços com a Apabb, afirma que *“a longevidade da parceria está calcada nos relevantes serviços prestados à comunidade, fruto de administrações comprometidas com a defesa dos direitos, na busca da inclusão social e na melhoria da qualidade de vida das PcDs. A expectativa da FENABB é que o investimento se reverta em benefício para as pessoas com deficiência e que tenha proporcionado aos participantes uma oportunidade ímpar de qualificação e capacitação de pessoas para o desenvolvimento de atividades de lazer e esporte para esse segmento”*.

## Amigos da Apabb patrocinam e prestigiam o Encontro

A ideia de trazer técnicos de todos os Núcleos Regionais para o Acampamento, apesar de empolgante e pedagogicamente necessária, esbarrou na dificuldade de conseguir recursos para custear todas as despesas. E aí entraram em ação grandes “Amigos da Apabb”.

O evento teve o patrocínio das empresas BMapfre/Aliança do Brasil e Brasilcap, ambas ligadas ao Banco do Brasil, além da Olimpíadas Especiais Brasil, entidade que promove torneios com pessoas com deficiência intelectual, e a Federação Nacional das AAB (FENABB). O Encontro contou com o apoio da USCEESP, do Lions Clube de Itanhaém e teve a participação do Centro de Orientação ao Deficiente de Itanhaém (CODI) e da APAE local.

Os parceiros presentes acompanharam o trabalho da Apabb e prestigiaram os acampantes e atletas que também participaram de um “torneio paralímpico”.

*“O mais marcante foi a alegria dos participantes, a paixão pela causa nos rostos de todos. A responsabilidade e o cuidado dos profissionais, professores e técnicos do projeto também chamaram a atenção. Apoiamos o trabalho da Apabb e confiamos nele”,* relata Sônia Regina Dias, que atua na área de responsabilidade socioambiental da Brasilcap.

## Autonomia e independência: vivendo a essência da Apabb

Aproveitando que as Olimpíadas seriam no Brasil, a Rio 2016, a programação do Acampamento de Inverno incluiu a realização de um “torneio paralímpico”, e os acampantes se transformaram em atletas paralímpicos, com direito a carta de convocação, credenciamento de atletas e delegações, crachá, cerimônia de abertura e encerramento, pódio, premiação, medalhas e certificados.

*“Somos parceiros da Apabb há muitos anos, e é uma parceria que une o útil ao agradável. Nós temos um imenso prazer de ver eventos como esse e a alegria das pessoas com deficiência. A integração que a Apabb e as Olimpíadas Especiais promove nos mobiliza e nos faz trabalhar cada vez mais por essa causa. Espero que façamos outros eventos como esse”,* torce George Millard, presidente das Olimpíadas Especiais Brasil.

Conceitualmente, a Apabb não foca no atleta com dom, mas no dom do atleta, que fará o seu melhor dentro de sua própria condição. Assim, cada atividade foi nivelada para incentivar a participação de todos, que ganharam medalhas em reconhecimento ao seu desempenho.

*“Sempre fico muito comovida com a CONFIANÇA que as famílias depositam na Apabb, a quem confiam seu bem mais precioso: seus familiares com deficiência, que ficam uma semana inteira sob os cuidados da Associação. Esse é, em minha opinião, o maior patrimônio da Apabb: a confiança das famílias. Isso não tem preço”,* comenta Sandra Miranda, presidente da Apabb.

Durante sete dias, os atletas ficaram longe de suas famílias, participaram de atividades interativas em lugares abertos e fechados, enfrentaram desafios cognitivos, esportivos, culturais, atividades de integração e inclusão.

*“Desta vez, tivemos uma novidade que agradou muito aos deficientes com menos comprometimento: tivemos três quartos que foram coordenados pelos próprios acampantes. Havia uma supervisão diária e um acompanhamento à distância, mas foi muito bonito ver como pessoas com deficiência curtiram essa conquista, a escolha da liderança, o respeito entre eles e a maneira responsável como aproveitaram essa experiência de autonomia e independência”,* diz Vinícius Savioli, coordenador nacional do Esporte e Lazer da Apabb.

## Participe

Os Acampamentos são abertos para pessoas com todos os tipos de deficiência, a partir dos oito anos e não há limite de idade. A atividade acontece em quase todos os Núcleos nos meses de janeiro e julho, durante oito dias e sete noites, **sem a presença de familiares**. Para mais informações, consulte a agenda do Núcleo de sua região em [www.apabb.org.br/nucleos](http://www.apabb.org.br/nucleos)



Rouwagner Gregório e Ivan Ferreira dos Santos, recreadores do NR SP, com uma participante do evento

Edgar Rodrigues da Silva, de 39 anos, cadeirante, que tem paralisia cerebral, é um exemplo dos benefícios da prática de atividades esportivas e de lazer. Foi a primeira vez que Edgar viajou sem ninguém da família. *“Realizei um dos meus sonhos. Sempre quis participar do Acampamento Inclusivo do NR SP e consegui. Foi um grande aprendizado, pois pude conversar com todos, em especial com um colega surdo. Ele me ensinou algumas coisas da língua de sinais e, quando eu estava com ele, parecia que eu também era surdo. A semana toda eu aprendi um pouco com cada pessoa e isso aumentou a minha vontade de aprender e ensinar mais”,* conta o usuário.



Foto: Bem me Quer



Foto: Bem me Quer



Usuários do NR SP durante o Acampamento de Inverno 2016

# Comissão das Famílias

A vivência do conceito de associativismo

A Apabb nasceu para ser um lugar em que pessoas se encontram para defender os direitos e a inclusão das pessoas com deficiência e suas famílias. Os Núcleos Regionais são orientados a organizar os **Espaços Participativos**, onde as famílias são convidadas a colaborar com os rumos da Instituição. Uma das atividades do Espaço Participativo é contribuir para o planejamento das ações anuais dos Núcleos, que devem estar em sintonia não apenas com as necessidades, mas também com os desejos das famílias.

## Mão na massa

Do Espaço Participativo, alguns Núcleos caminharam para a criação de **Comissão de Famílias**, que congrega pais, mães e demais familiares de pessoas com deficiência para focar no dia a dia do Núcleo, no apoio mútuo, na organização e execução de eventos para captar recursos, no apoio administrativo e na busca por soluções de problemas. Seu objetivo principal é ser um ambiente acolhedor que propicie a troca de experiências entre todos os envolvidos.

Em Santa Catarina, foi criada uma Comissão de Famílias que começou a reunir-se semanalmente com dois principais objetivos: melhorar a integração entre os familiares e criar condições para a execução de eventos de captação de recursos.

Para cumprir esses objetivos, a Comissão de Famílias e a equipe do Núcleo colocou a mão na massa, literalmente. Foram realizados três eventos “**Massa Solidária**”, que foram o maior sucesso de arrecadação de recursos, usados integralmente nos projetos escolhidos pelas famílias.

Além da Massa Solidária, a Comissão organizou a **1ª Feirinha Gastronômica**, um **Café Colonial** e até um **Brechó de Inverno**.

Atualmente, as famílias estão confeccionando bolsas com retalhos de tecidos doados pela empresa **Dudalina**. Cada unidade custa R\$ 25,00 e as encomendas podem ser feitas pelo e-mail [apabb\\_sc@apabb.org.br](mailto:apabb_sc@apabb.org.br)

## Momento de união e alegria

Para a Apabb, a principal finalidade da Comissão de Famílias não é “arrecadar dinheiro”. E sim, a união das famílias em

prol de um objetivo comum, a sensação de pertencimento a um grupo com planos futuros, o aprendizado de atuar de forma cooperativa e a possibilidade de ouvir e interagir com pessoas que – normalmente – estariam tentando resolver seus problemas de forma solitária.

*“Participar das reuniões da Comissão das Famílias é muito prazeroso e é um momento que reservo para mim todas as semanas. Quando subemos que ganharíamos os retalhos da Dudalina foi uma alegria! Agora estamos vendendo as bolsas e já pensamos em ampliar essa atividade em 2017”, conta Simone de Oliveira Hass, mãe de Mateus Hass, de 19 anos, que tem paralisia cerebral e é usuário da Apabb SC.*

Como Santa Catarina, outros Núcleos também estão aprofundando esse modelo, como Rio Grande do Sul e São Paulo.

*“Participar da Comissão de Pais da Apabb é comungar os anseios da família com a realidade da Instituição, é, sobretudo, conjugar esforços de ambas as partes para que os projetos alcancem um nível de excelência e as atividades sejam otimizadas. Participar é comprometer-se, é trabalhar junto para que o Núcleo, apesar da crise que assola o país, continue realizando excelentes projetos e atividades que venham ao encontro das famílias das pessoas com deficiência, permitindo o seu desenvolvimento e inclusão na sociedade e na vida”, diz Léa Mizoguchi, mãe de Fernando Mizoguchi, de 40 anos, autista, usuário da Apabb RS*

## Quem são os amigos da Apabb?

A Associação promove pesquisa para conhecer o perfil de seus associados

A Apabb fez uma pesquisa para conhecer melhor as pessoas que leem as suas publicações e melhorar a comunicação da Associação. **O que a pesquisa mostrou** Há um público fiel que gosta da Associação, acredita e apoia a inclusão da pessoa com deficiência. Jacyr de Lacerda, por exemplo, que mora no Rio de Janeiro, fará 100 anos em 1º de janeiro de 2017 e é, provavelmente, o leitor “amigo da Apabb” com “mais experiência de vida”. Associado há 16 anos, ele não tem e-mail, diz que lê todas as matérias do jornal e fez questão de responder à pesquisa.

Outra resposta que chamou a atenção foi a de Waldemar Aparecido Soares, 79 anos, morador de Araçatuba (SP), que datilografou as respostas em uma máquina de escrever. Associado há 22 anos, o funcionário aposentado do BB tem um carinho especial pela Apabb, gosta do conteúdo do Jornal e não tem e-mail. Assim como Jacyr e Waldemar, outros associados na faixa dos 70/80 anos responderam a pesquisa e quase todos eles não têm e-mail, não acessam sites e nem interagem nas redes sociais. Esse cenário traz um enorme desafio à Apabb, que precisa modernizar sua comunicação e poupar recursos, mas – ao mesmo tempo – deve enviar jornais impressos a um grupo fiel de associados, que mantêm vínculos de amizade e confiança com a Apabb.

### Atenção

A partir dos dados da pesquisa, apenas os associados SEM E-MAIL cadastrado é que continuarão a receber o jornal impresso. Todos os outros vão receber a versão digital por meio de newsletter. O material também ficará disponível no site [www.apabb.org.br](http://www.apabb.org.br) e na página que a Associação mantém no Facebook. A novidade serve para poupar recursos financeiros com impressão e Correios.

### QUER CONTINUAR A RECEBER O JORNAL IMPRESSO?

Basta enviar um e-mail para [amigosdaapabb@apabb.org.br](mailto:amigosdaapabb@apabb.org.br)

## Banco do Brasil autoriza a redução de jornada de trabalho para funcionários com filhos com deficiência

Conquista histórica pode servir de exemplo para outras categorias profissionais

Os funcionários do Banco do Brasil conquistaram um benefício concedido por pouquíssimas empresas: a redução da jornada de trabalho sem diminuição do salário para pais de filhos com deficiência. Inicialmente, a medida valia apenas para crianças com até 14 anos, mas, desde setembro deste ano, em celebração ao Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, o Banco extinguiu o teto da idade, o que atende à realidade de famílias que precisam dar atenção especial a seus filhos por toda a vida.

Para obter a redução de jornada, deve-se requerer o benefício e comprovar – após análise médica feita pela Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (CASSI) – que a pessoa com deficiência (filho/a) tem elevado grau de dependência. As regras do benefício estão estabelecidas na Instrução Normativa (IN) nº 365, disponível na íntegra no site da Apabb [www.apabb.org.br](http://www.apabb.org.br)), que permite aos pais acompanhar seus filhos em tratamentos terapêuticos e outras atividades imprescindíveis à qualidade de vida desse público específico.

### 30 anos de construção

Em 1986, a Apabb e a CASSI iniciaram a construção de um arcabouço de direitos e benefícios que hoje estão assimilados no Banco e na Caixa de Assistência, como o Capítulo 81, o Programa Bem Viver, os benefícios do Programa de Assistência Social (PAS) e outros direitos negociados nos últimos 30 anos.

É importante destacar que essa construção só é possível graças à atuação dos funcionários que nunca deixaram de comunicar suas demandas, como o grupo BB Azul, da Apabb e seu compromisso histórico com a causa e das entidades sindicais, sempre atentas para incluir nos acordos coletivos mais direitos e benefícios para esse grupo de funcionários.

É imprescindível reconhecer que o Banco do Brasil e a CASSI sempre estiveram abertos para acolher novas demandas e construir soluções para que funcionários

com filhos com deficiência possam trabalhar com mais qualidade de vida, tranquilidade e sem abrir mão de suas comissões.

### Vida nova

Cynthia Rachel Alves Faria Seabra é gerente de relacionamento em Ceilândia, no Distrito Federal, e é mãe de Pedro Victor Alves Seabra, um garoto de 9 anos com diagnóstico de autismo. Cynthia é membro do grupo **BB AZUL**, que reúne no Facebook funcionários BB com filhos com transtorno do espectro autista (TEA); e conta como está sendo sua experiência após conseguir a redução de jornada.

### JORNAL DA APABB: Desde quando você está usando o benefício da redução da jornada e como isso tem facilitado suas atividades diárias?

**Cynthia:** Consegui a redução da jornada no início de outubro e percebo que isso está mudando o comportamento e o desenvolvimento do meu filho. Nosso vínculo afetivo fortaleceu-se bastante. Ele está mais amoroso comigo e bem mais calmo. Da minha parte, estou muito mais satisfeita e menos angustiada com a administração da rotina em casa. Era sempre uma correria para saber quem iria levá-lo e buscá-lo nas terapias.

### JA: E como foi o processo?

**Cynthia:** Não foi um caminho fácil, pois tudo ainda é muito novo e todo começo é difícil. Esbarrei com desinformação na CASSI e no Banco, precisei de um novo laudo da psiquiatra e da psicóloga. Fizemos mais uma perícia para ajustar o grau de dependência dele no relatório. E, nesse período, a Apabb foi fundamental, pois me forneceu informações e apoio. Mas, como disse, o processo é novo e todos precisamos ter paciência.

### JA: O que você acha que poderia melhorar?

**Cynthia:** Acredito que o processo poderia ser facilitado. A principal mudança deveria acontecer no momento de classi-

ficar as crianças com grau de dependência alto na CASSI. Não há como pensar em independência em uma criança de 9 anos que tem que ir e vir de terapias diárias. A deficiência intelectual tem que ser mais compreendida. Outra mudança diz respeito a alguns gestores. Muitos deles querem mais comprovações do que o próprio normativo. Isso é invasivo e desnecessário. O Banco precisa falar sobre isso com eles. Seria muito bom se produzissem material para a TVBB esclarecendo a redução.

### JA: Deixe uma mensagem para outras famílias.

**Cynthia:** Apesar de todas as dificuldades iniciais, gostaria de enfatizar que o investimento na vida de nossos filhos vale qualquer coisa; que o tempo que podemos dar a eles através da redução na jornada de trabalho não tem preço. É importante reconhecer que o Banco está dando uma oportunidade única que faz toda a diferença para nós, pais e mães de crianças com deficiência.



Cynthia Seabra e o filho Pedro Victor Seabra, moradores de Ceilândia (DF)